

FORMAÇÃO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O OLHAR DOS CURSISTAS SOBRE ASPECTOS INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NO CURSO LATO SENSU

Gercina Dalva

SEEC/UERN

gercinauzl@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa que resultou na tese de doutoramento intitulada: A política de formação de professores a distância: avaliando o curso *lato sensu* para gestores escolares (2010-2012). O projeto de estudo inscreveu-se no campo da investigação sobre a política brasileira de formação continuada de profissionais da educação na modalidade a distância. Essa política originou-se em um contexto de mudanças conjunturais para atender às demandas de ordem econômica, social e cultural capitalista, (BRUNO, 1997; HARVEY, 2011; SOARES, 2009), prescreve a ampliação do conhecimento na relação com o trabalho e, conseqüentemente, imprime um perfil profissional em todas as áreas, inclusive a educacional com novos delineamentos na formação dos professores.

Os problemas de qualidade em educação não resolvidos suscitaram demandas na organização e na formação do trabalho docente envolvendo os gestores de educação básica. Em atendimento a essa demanda, foi instituído o Programa Nacional Escola de Gestores da educação básica pública, enquanto dimensão da política nacional de expansão do ensino superior que configura um espaço de formação docente, na modalidade a distância, contemporâneo da reconfiguração das funções do Estado brasileiro.

O programa lançou, entre outros, o Curso de Especialização em Gestão Escolar *lato sensu*, para gestores escolares da educação básica pública, o qual definimos como objeto desta investigação. A proposta do curso consiste em assegurar o direito à educação e sua

qualidade socialmente referenciada, tendo, pois, na formação de gestores da educação básica pública, os princípios da gestão democrática, enquanto atributo de qualidade. Ao situar o Programa Nacional Escola de Gestores como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em sua introdução na *Home page*, tem-se como justificativa a “[...] necessidade de se construir processos de gestão compatíveis com a proposta e a concepção da qualidade social da educação, baseada nos princípios da moderna administração pública” (BRASIL, 2005), visando qualificar os gestores escolares da educação básica, a partir da oferta de cursos de formação a distância. Isso significa dizer que existe divergência na concepção de qualidade proposta pelo Programa e na que embasa a proposta do curso.

Em face da multiplicidade semântica que o termo traduz e da ambiguidade entre a proposição do programa e as ações dela decorrentes, o Curso de Especialização *lato sensu* tornou-se, para nós, um problema que precisava ser mais bem conhecido e compreendido. O embate nos levou a questionar: que aspectos teóricos e metodológicos do curso se constituem em parâmetros indicadores da qualidade como formação continuada em serviço, na modalidade a distância, para gestores escolares, da educação Básica pública do Rio Grande do Norte?

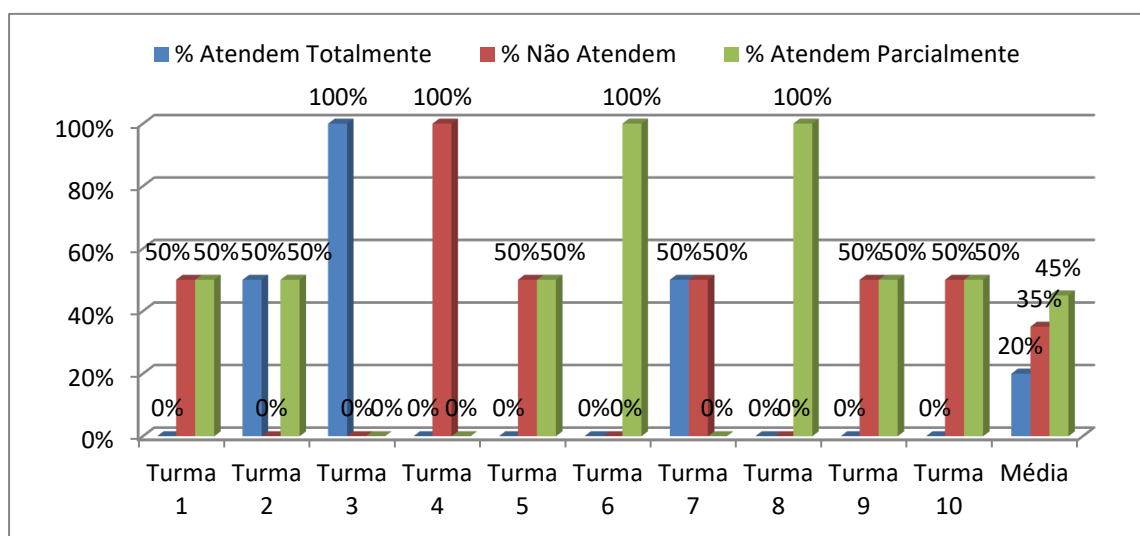
DESENVOLVIMENTO

Nesse recorte, consideramos parte das análises sobre o ponto de vista dos cursistas em relação à modalidade, metodologia do curso e à participação, com base em questionários aplicados e o material postado nas ferramentas do ambiente virtual (fóruns e atividades), articulados aos propósitos da pesquisa e ao referencial teórico e metodológico em que nos apoiamos (BARDIN, 2011). No que se refere à modalidade educação a distância, de um total de 40 cursistas, quatro (04) classificaram como **excelente**, como **ótima** seis (06) cursistas, **muito boa** (12) e como **boa**, dezessete (17), dois (02) não devolveram o questionário. A maioria classifica o curso como uma oportunidade, haja vista o fácil acesso e a flexibilização dos horários de estudos, praticidade e objetividade no processo de formação. O curso “[...] é uma oportunidade para graduados que não têm acesso à pós-graduação presencial por questões como: tempo ou disponibilidade [para frequentar cursos] nas universidades próximas” (GESTORES, TURMA 02, 2011). Desse depoimento depreendemos que estudar constitui mais um desafio enfrentado diante das adversidades impostas ao gestor, o que também é constatado na postagem do ambiente virtual. Fazer um curso desses e estando

gestor de uma escola o compromisso e a lealdade devem ser redobrados, pois o ativismo do cotidiano escolar consome as horas e se não ficarmos atentos e estabelecermos prioridades não atingiremos nenhum objetivo (MOODLE, 2011).

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a modalidade se apresenta como oportunidade de crescimento profissional, torna as ações instrucionais instrumento de adaptação do sujeito a sua própria realidade, sem ensinar-lhe formação para além dos saberes no campo cognitivo e da troca de experiência suscitada pela prática social no que se refere a sentimentos e valores (SILVA JÚNIOR; KATO; SANTOS, 2010). Essa lógica é subjacente, também, aos depoimentos dos sujeitos ao justificarem que, embora o curso não oportunize compartilhar ideias, tirar dúvidas de forma presencial, com o diálogo entre os sujeitos da aprendizagem, “[...] proporciona ao estudante a aquisição do conhecimento por outros mecanismos que possibilitam a gestão de tempo, ou seja, é uma modalidade prática de especialização para quem está trabalhando no campo da gestão escolar” (GESTORES, TURMA 04, 2011).

Gráfico 6 - Sala Ambiente Fundamentos do Direito - Quanto ao atendimento da Proposta



de atividade.

Fonte: Base de dados. Elaborado pela autora (2015).

CONCLUSÃO

A formação continuada de gestores assume um papel fundamental, no sentido de proporcionar o conhecimento específico dessa área, entretanto as reflexões sobre as políticas

atuais de formação para docentes em serviço, decorrem de ações implementadas a partir dos anos de 1990. Apesar das repercussões de cunho político, dessas ações, trata-se de ações e programas de caráter emergencial em serviço, na modalidade a distância que podem comprometer a compreensão e o aprofundamento dos conteúdos veiculados nas salas ambientes. Ademais, o desenvolvimento das atividades não realizadas a contento, em virtude da pouca disponibilidade de tempo dos cursistas e da exiguidade de tempo de duração de cada sala ambiente. Segundo os cursistas, embora haja da flexibilidade nos horários de estudo, o tempo que cada sala se mantém aberta é insuficiente para que as dúvidas que as dúvidas sejam elucidadas, devido à impossibilidade de acompanhar a dinâmica imposta pelo próprio ambiente virtual.

A perspectiva de qualidade da educação associa-se, assim, a dimensões, fatores e indicadores extraescolares de ordem social, econômica, política e cultural, referentes a fatores intraescolares. Assim, correspondem às condições de atendimento à demanda e à permanência dos estudantes com sucesso na escolarização, embora contemplem as condições de qualidade na organização das práticas escolares, no trabalho docente profissionalizado, e na gestão escolar (democrática).

Os resultados apontam para um descompasso entre a proposta do curso em suas metas, princípios e objetivos e o seu alcance mediante as reais condições em que ocorre a formação dos gestores, decorrentes, da intensificação do trabalho e do exíguo tempo para realização das atividades, aprofundamento das leituras, participação em fóruns, entre outros, configurando perda de qualidade. Assim, o curso suscitou a produção de novos conhecimentos inerentes à gestão escolar, embora ainda existam lacunas que só podem ser preenchidas pela modalidade de ensino presencial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de formação inicial para professores em exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio**. 2005. Disponível em: www.mec.gov.seb.br. Acesso em: 12 set. 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **D.O.U.**, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 16 jun. 2011.

BRUNO, Lúcia. O poder e administração no capitalismo contemporâneo. *In*: DALILA, Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 4. ed. Petrópolis, RJ, 1997.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOODLE. **Fórum eletrônico**. [Natal], 3 fev. 2011, 19:37.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; KATO, Fabíola B. Grello; SANTOS, Silva Alves dos. Políticas públicas para formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. *In*: SOUZA, Dilenio Dustan Lucas de; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). **Educação a distância**: diferentes abordagens críticas. São Paulo: Xamã, 2010.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.